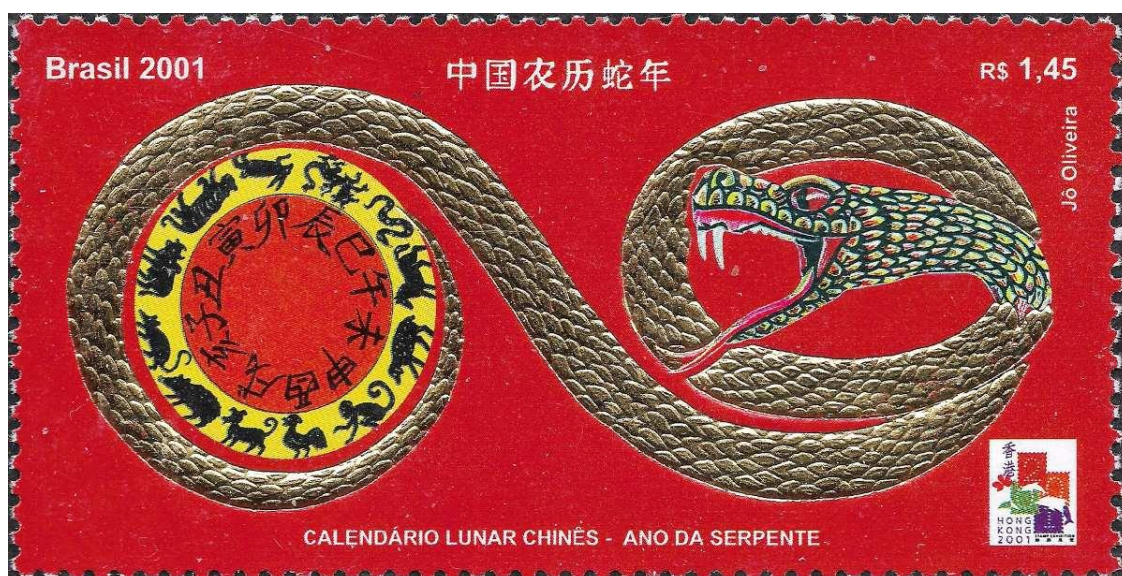


FELIZ ANO NOVO DO CÃO

J. A. de Macedo Soares | *foi Cônsul-Geral do Brasil em Hong Kong e Macau entre fevereiro de 2013 e novembro de 2016 – vivendo, portanto, na China nos anos da serpente, do cavalo, da cabra e do macaco.*

Jovem diplomata britânico, John Mansfield Addis, ao final do primeiro ano em Pequim, escreveu para a família, em 1948, e observa angustiado que “*este é um país para o qual deve ser devotada toda uma vida ou, como alternativa, ir embora*”. Addis, 25 anos mais tarde, admite que não tomou *qualquer* dos dois caminhos e, após vários retornos para a China, encontrava-se na mais insatisfatória das situações: a do semi-especialista. Concluiu, contudo, escrevendo em 1974, como embaixador britânico em Pequim, que eram tão poucos os entendidos em China comunista, nos anos cinquenta e sessenta, que mesmo semi-especialistas eram de alguma valia.

Fica implícito no comentário do Embaixador John Addis que a contribuição de “semi-especialistas” não mais é suficiente na atualidade. O singelo depoimento, misto de fascínio com o mundo chinês e frustração diante da dificuldade de penetrar seus segredos, será verdadeiro não apenas para diplomatas, mas para todos – professores, linguistas, missionários, empresários, oficiais de inteligência, militares, etc. - que optaram por longos períodos de contato com a China.



Fonte: Correios Brasil. Data de emissão em 24 de janeiro de 2001, ou seja, o início do ano da serpente pelo calendário lunar chinês. É o primeiro de três selos postais brasileiros com tema do zodíaco chinês. Artista Jô Oliveira.

Mesmo uma sociedade complexa como a chinesa possui pequenas “frestas de entendimento”, ou seja, assuntos de fácil apreensão passíveis de serem de utilidade para os que lidam com a realidade do País. Como exemplo cabe citar o calendário tradicional ou zodíaco chinês. Um

mínimo de conhecimento sobre o tema permite ao estrangeiro até mesmo surpreender os interlocutores chineses com o seu interesse pela cultura do Império do Meio. Ademais, o calendário tradicional pode servir para diversas finalidades, menos a de marcar o tempo! Tal objetivo já foi bem resolvido em 24 de fevereiro de 1582, quando o Papa Gregório XIII promulgou novo calendário (dito “gregoriano”) hoje utilizado pela maior parte dos países, inclusive a China.

No ar fica a questão de confirmar ou não a capacidade divinatória do calendário tradicional chinês – serve ou não para prever o futuro?

Para os que quiserem saber do seu porvir individual, são muitas as fontes disponíveis. Por exemplo, no site “China Highlights” (<https://www.chinahighlights.com/travelguide/chinese-zodiac/monthly-fortune-for-horse.htm>) estão listadas mês-a-mês as perspectivas para o próximo ano dos nascidos em cada um dos doze signos do zodíaco chinês. Em grau maior de detalhe, os almanaques chineses informam, dia-a-dia, o quão propício é o momento para os clássicos campos de amor, negócios e saúde. Resta saber se os mestres do zodíaco serão capazes de entrever o que ocorrerá com os grandes eventos do ano próximo? Por exemplo, o que acontecerá na Rússia a partir do início do quinto mês lunar (abertura da Copa do Mundo)? Para os brasileiros, o que diz o zodíaco para o vigésimo quarto dia do oitavo mês lunar (primeiro turno das eleições presidenciais)? A este respeito, cabe recordar a sabedoria do Padre Antônio Vieira (1608-1697) ao afirmar, em livro intitulado “História do Futuro”, que *“o maior serviço que pode fazer um vassalo ao rei é revelar-lhe os futuros”*. Talvez possamos, quiçá, vir algum dia a declarar que o horóscopo chinês também serve para ver futuros...

Como adiantado acima, o mecanismo básico do calendário tradicional é simples. Os dias chineses iniciam à meia noite e os meses com a lua nova. O tempo é medido em ciclos de 12 anos, cada qual com o nome de um animal cujos atributos serão os das pessoas que nascem durante o ano do signo. Os doze animais estão sempre na mesma sequência- rato, boi, tigre, coelho, dragão, serpente, cavalo, cabra, macaco, galo, cão e porco. Como seria de se esperar, alguns animais possuem características mais desejáveis que outros e, mesmo em cidade cosmopolita como Hong Kong, certos anos (e.g. do dragão) criam superlotação em maternidades e, quatro anos mais, tarde nos jardins de infância. Às características dos animais cabe somar ainda os atributos de cinco elementos – metal, água, madeira, terra e fogo. A combinação de um dos doze animais com um dos cinco elementos voltará a ocorrer, portanto, a cada 60 anos.

O próximo ano (a ser iniciado em 16 de fevereiro de 2018 e que findará em 4 de fevereiro de 2019) será o do cão de terra. Segue-se o ano do porco de terra entre 5 de fevereiro de 2019 e 24 de janeiro de 2020. É interessante notar que as características dos animais na visão chinesa podem divergir do entendimento ocidental. Por exemplo, ratos e porcos são tidos como animais com predicados muito positivos no zodíaco chinês. Fica pois consignada a primeira lição do zodíaco, qual seja, a de que um chinês poderá ter justificado orgulho de ser “rato” ou “porco”...

Uma segunda lição decorre do entendimento, ao contrário do que se poderia imaginar, de que o ano do signo do seu nascimento (algo que se repete a cada doze anos) é pouco propício. Os nascidos no signo do cão, no próximo ano, deverão tomar diversas medidas acautelatórias contra o azar. A mais simples de tais precauções é usar roupas vermelhas, cor tida como capaz de afugentar transtornos.

Tal característica do ano do signo pode ser transposta para o mundo da política. Por exemplo, o Presidente Donald Trump (nascido em 14 de junho de 1946) é do signo do cão, ou seja, poderá enfrentar no vindouro ano lunar momentos de desdita. Diversos sites da internet analisam o zodíaco do Presidente norte-americano e especulam até sobre eventos extremos como “impeachment” ou “guerra nuclear”. Por outro lado, o Presidente da Federação Russa, Vladimir Putin, nascido em 7 de outubro de 1952, é do signo do dragão de água. Terá, portanto, um bom ano, mas cabe destacar que o seu signo é incompatível com o do Presidente Trump. O Presidente chinês, Xi Jinping, nascido em 15 de junho de 1954, do signo da serpente de água (o mesmo de Mao Tse Tung), deverá ter um ano “calmo e bastante sereno”. Por sua vez, o Presidente Michel Temer, nascido em 23 de setembro de 1940, é do signo do dragão (o mais popular) tendo metal como elemento. As dificuldades que poderão ser atribuídas à chegada do ano do seu signo ainda estão seis anos distantes no futuro.

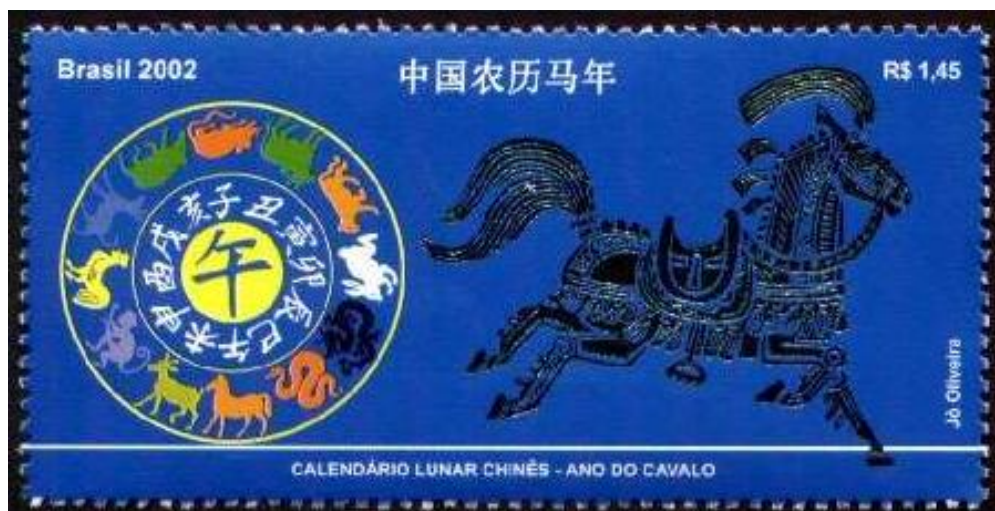
Na política a visão do futuro não precisa ser verdadeira: o importante é saber se as pessoas acreditam ou não nas previsões...

No entanto, cumpre retornar ao singelo objetivo do presente artigo, qual seja, alinhar algumas ideias sobre aspectos do zodíaco passíveis de ajudar na compreensão da sociedade chinesa.

Outro exemplo da utilidade prática do zodíaco chinês reside no fato de que a maior parte dos feriados está determinada pelo calendário tradicional e corresponde a datas de festivais de secular longevidade. Não é possível “entender” a China sem o conhecimento do porque de tais datas festivas. Aliás, o conhecimento dos feriados é essencial até mesmo para programar viagens. A título ilustrativo, os dias feriados do ano novo (na RPC irão de 11 a 21 de fevereiro, com folga também no 24/II) são marcados pelas maiores migrações humanas do mundo, ou seja, milhões de chineses (nesta chamada “golden week”) viajam para visitar os

locais onde residem suas famílias. Não costuma ser bom momento para turismo de estrangeiros.

O calendário tradicional também é uma janela para observar a relação dos vivos com os mortos na sociedade chinesa. A cada ano, duas festas equivalentes ao Dia dos Finados cristão, são feriados para permitir as homenagens aos antepassados. Em 2018, tais festivais (Ching Ming e Chung Yeung) ocorrerão em 5 de abril e 17 de outubro, ocasião em que as pessoas visitam os túmulos da família. Também no que diz respeito aos mortos, temos o Festival dos Fantasmas Famintos que cairá em 2018 no décimo quinto dia do sétimo mês (25 de agosto). Em verdade, o sétimo mês lunar do ano (que começa em 2018 no dia 11 de agosto e acaba em 9 de setembro) é o momento em que as portas do inferno se abrem e as almas do outro mundo visitam os vivos em busca de comida e diversão. Entre tais espíritos, os “Fantasmas Famintos” provocam tal receio (não só na China) que não é bom-tom nem mesmo falar sobre eles – os que tiverem curiosidade que busquem informações adicionais na internet...



Fonte: Correios Brasil. O segundo selo brasileiro com tema do zodíaco chinês. Artista Jô Oliveira.

Os festivais por sua antiguidade são o traço de união dos chineses em diáspora pelo mundo afora. Festivais serão celebrados, de modo semelhante, nas mesmas datas, em São Francisco, Londres, Pequim, Toronto e São Paulo. A nação chinesa, com presença cada vez maior pelo mundo, mostra a sua unidade cultural. Onde houver uma “chinatown” haverá no ano novo lunar desfile de dragões e leões, fogos de artifício e celebrações em família. Fica visível a expansão pelos quadrantes do mundo de um “soft-power” que é a secular cultura chinesa. A título de exemplo, cabe mencionar que pelo menos oito países (Indonésia, Filipinas, Vietnam, Coreias do Sul e do Norte, Malásia, Taiwan, Brunei e Cingapura) até marcam o início do ano novo lunar chinês com feriados oficiais. Igualmente curioso é o número de países (Brasil, inclusive) que celebram o ano novo lunar com o lançamento de selos com figuras do zodíaco... outra dimensão de “soft-power” da China.



Fonte: Correios Brasil. Tendo Jô Oliveira como artista, o terceiro selo sobre o calendário lunar aborda o ano do boi no zodíaco chinês.

Os nascimentos de figuras históricas de primeira importância, como os festivais, são ainda celebrados em datas do calendário tradicional. O aniversário de Buda ocorre no oitavo dia do quarto mês lunar (22 de maio em 2018). A comemoração do aniversário de Confúcio será sempre no vigésimo sétimo dia do oitavo mês lunar (em 2018 no dia 6 de outubro). Outra figura histórica a merecer festividade especial por ocasião da data de nascimento é Kwan Tai (também conhecido como Guan Yu), general da dinastia Han falecido em 220 A.D. Trata-se de personalidade popular em toda a Ásia do Leste, símbolo de lealdade e integridade. É padroeiro de forças policiais e de criminosos das tríades! Sua data de nascimento é o vigésimo quarto dia do sexto mês lunar (em 2018 será 5 de agosto). Figuras históricas de tal porte não pertencem apenas à China e são patrimônio da humanidade. A efeméride do seu nascimento tem significado universal via o calendário tradicional.

Em suma, o zodíaco chinês (com ou sem capacidade de ver os futuros) continua cativando corações e mentes em todo o mundo. Um bom “Almanaque Chinês”, como o de autoria de Peter So, editado em inglês em Hong Kong (disponível na Amazon), é um tesouro de informações sobre o ano lunar vindouro e sobre os muitos métodos de divinação chineses. Tais textos, para especialistas, semi-especialistas e simples curiosos são, acima de tudo, simpáticas janelas para melhor compreender o universo chinês, a cada dia com maior relevância.

Como nota final, o diplomata mencionado no parágrafo inicial, John M. Addis, que se auto-classificou como semi-especialista, serviu três vezes em Pequim e é uma das maiores autoridades em porcelana chinesa antiga, com diversos livros publicados. Parte de sua coleção de cerâmica foi doada ao British Museum, onde atuou como curador. Foi ainda

consultor do Victoria and Albert Museum, instituição para a qual doou sua coleção de móveis chineses. Alguns “semi-especialistas” em China surpreendem...

Com os melhores votos de

Feliz Ano Novo do Cachorro!